

13746 - Manejo agroecológico de hortaliças em quintais da comunidade Nossa Senhora da Guia, Cáceres/MT, Brasil

Agroecological management of vegetables in the backyards of the Nossa Senhora da Guia Community, Cáceres/MT, Brazil

RODRIGUES, Luciene da Costa¹; NEVES, Ronaldo José²; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva²; SEABRA JÚNIOR, Santino³; COCHEV, Jakeline Santos⁴

¹Bióloga, Mestre em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (UNEMAT), lucyrodrigues_bio@hotmail.com; ² Docentes do Dep. de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (UNEMAT), rjneves@terra.com.br; ssneves_geo@hotmail.com; ³ Docente do Dep. de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em

Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (UNEMAT), santinoseabra@hotmail.com;

⁴Licenciada em Geografia. Profa. da Rede Estadual de Ensino. Mestranda em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (UNEMAT), jackcochev@gmail.com.

Resumo: A agricultura ecológica é um sistema viável que resgata práticas e conhecimentos seculares de populações rurais. Neste sentido, objetivou-se investigar as formas de manejo agroecológico nos cultivos de hortaliças em quintais, adotado pelos agricultores da comunidade Nossa Senhora da Guia no município matogrossense de Cáceres. A pesquisa foi realizada em cinco propriedades, num período de 18 meses, com aplicação de entrevistas semiestruturadas. Registrou-se 14 espécies de hortaliças, destas cinco apresenta maior número de indicações, que correspondeu a 35,71%. O plantio das olerícolas é realizado de acordo com as estações do ano e as fases lunares. A fertilização do solo é feita por meio de adubo orgânico, palhada de arroz e serragem, e o controle biológico é efetivado por plantas portadoras de substâncias biocidas, presentes no próprio quintal. O manejo adotado pelos agricultores ocorre por meio de uma contínua adaptação e enriquecimento dos saberes e da experiência vivida com o ambiente manejado.

Palavras-chave: Quintais rurais; Província Serrana; Paisagem; Horticultura Tropical.

Abstract: Ecological agriculture is a viable system that rescues secular practices and knowledge of rural populations. Therefore, this study aimed to investigate the ways of agroecological management in vegetable crops in backyards, used by farmers of the Nossa Senhora da Guia Community, in the city of Cáceres, State of Mato Grosso. The survey was carried out in five properties over a period of 18 months, with the application of semi-structured interviews. It was recorded 14 species of vegetables, of these, five species has most nominations, which corresponded to 35.71%. The planting of vegetable crops is conducted according to the seasons and lunar phases. The soil fertilization is done through organic manure, straw and sawdust, and biological control is done by plants bearing biocides substances present in their own backyard. The management used by farmers occurs through a continuous adaptation and enrichment of knowledge and life experience with the managed environment.

Keywords: Rural backyards; Província Serrana; Landscape; Tropical Horticulture.

Introdução

A prática da agricultura sustentável significa a possibilidade de se obter continuamente condições iguais ou superiores de métodos técnicos de manejo, que respeitam os limites da natureza, com pouca ou nenhuma dependência de agroquímicos, tendo benefícios para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema (CAVALCANTI, 1994). A partir desses métodos deu-se ênfase aos manejos ecológicos, principalmente aos adotados pelas populações tradicionais e não-tradicionais como uma forma de utilizar a terra com tecnologia adequada,

visando o princípio básico da conservação dos recursos naturais (CONSTANTIN, 2001).

O conhecimento e as práticas de manejo adotado por populações humanas vêm desempenhando um papel importante no que diz respeito à conservação da diversidade biológica, pois o uso de plantas e animais, dentro da capacidade de recuperação, revelam processos de existência de conhecimentos adquiridos pela tradição herdada dos mais velhos, por intermédio de mitos e símbolos que levam à manutenção e ao uso sustentado dos ecossistemas naturais (DIEGUES et al., 2001).

Um dos espaços usados pelas por estas populações para o manejo natural é o quintal. Os quintais são considerados importantes sistemas de produção complementar às outras formas de uso da terra, como exemplo a roça, que compreende inclusive as funções correspondentes aos valores estéticos, de lazer e aos aspetos emocionais ligados às tradições de um determinado povo ou região. Este espaço ao redor das moradias difere de uma propriedade para outra e está associado com a disponibilidade espacial, mão-de-obra familiar e capacidade de investimento (GARROTE, 2004; AMBRÓSIO et al., 1996).

Nos quintais são cultivadas múltiplas espécies vegetais que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, como exemplo, as hortaliças. Estas são cultivadas em canteiros ou em recipientes (potes, vasos, etc.) de acordo com a disponibilidade espacial do quintal. Nessa perspectiva, objetivou-se neste trabalho investigar as formas de manejo agroecológico utilizados nos cultivos de hortaliças em quintais pelos agricultores da comunidade Nossa Senhora da Guia no município matogrossense de Cáceres.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada em cinco propriedades da comunidade rural Nossa Senhora da Guia, localizada entre as serras Poção e Chapadinha no município de Cáceres, às margens da MT-343 (Figura 1). Essa localidade pertencente a uma região da Província Serrana de Mato Grosso, classificada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) como Salobra Devoluto VIII - Área "C". Esta Gleba pertence à Morraria que abrange uma área de aproximadamente 15.720 ha (INCRA, 1994).

A localidade da comunidade integra o Bioma Cerrado, com precipitação total anual de 1.335 mm, com concentração no período de dezembro a março, sendo que o mês de janeiro o mais chuvoso. O período de seca é de oito meses (abril a novembro), sendo mais intenso de junho a agosto, com apenas 4,9% do total pluviométrico anual. A temperatura média anual é de 26,24 °C. O total anual de insolação é de 1.874,65 horas de brilho solar, variando de 106,02 horas (setembro) a 224,35 horas (julho). A evapotranspiração potencial total média é de 1650,55 mm, sendo, 19,12% maior que a precipitação total média. A evapotranspiração potencial é intensa na maior parte do ano, sendo inferior à precipitação apenas no período de dezembro a março. A umidade relativa média do ar é de 78,50%. No período seco, destaca-se o mês de agosto, em que a umidade relativa média fica em torno de 69% e a temperatura média é de 24,8 °C. Segundo classificação de Köppen, é Tropical quente e úmido, com inverno seco (Awa) (NEVES et al., 2011).

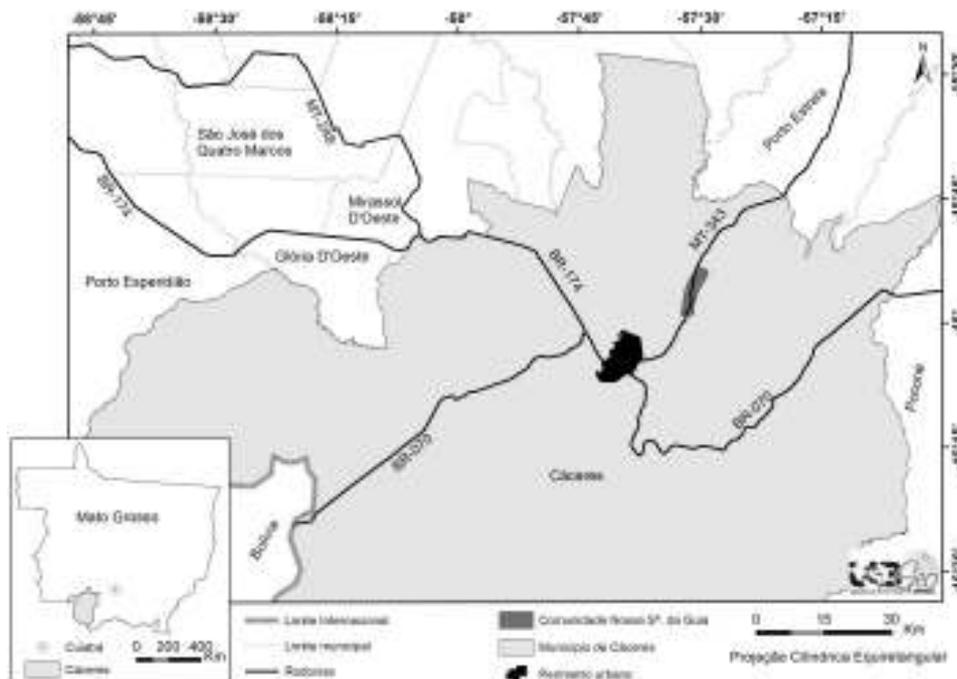


Figura 1. Localização da área de estudo no município de Cáceres.

A pesquisa foi realizada no período de maio de 2011 a novembro de 2012, utilizando a abordagem qualitativa por meio de entrevistas (LÜDKE E ANDRÉ, 1986). Estabeleceu-se um longo período de contato com os agricultores da comunidade estudada, baseado em Bernard (1998), para a coleta de dados. Realizou-se entrevistas com auxílio de um formulário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, conforme proposto por Alexíades (1996). Os informantes tiveram liberdade para responder as questões do formulário e acrescentar outras que achassem importantes. As entrevistas foram realizadas com os responsáveis em manejar as hortaliças nos quintais, compreendendo assim as mulheres.

Resultados e Discussões

As hortaliças cultivadas em quintais pelos agricultores estão apresentadas na tabela 1.

Nos quintais investigados, registraram-se 14 espécies de hortaliças, as que obtiveram maior número de citações, 35,71%, correspondem a abóbora, cebolinha, mandioca, quiabo e o tomate; o cará foi indicado por 21,42% dos agricultores; as espécies: coentro, couve e pimenta vermelha obtiveram 14,28% das citações, enquanto o alface, a cenoura, o pimentão, a rúcula e a salsinha com 7,14% das indicações.

Dentre os quintais que apresentaram maior número de hortaliças cultivadas destaca-se o existente na propriedade 3, com 12 espécies. Esse dado está relacionado com a implantação da horta comunitária. Os vegetais cultivados não são comercializados, são para consumo próprio. Em relação ao modo de preparo, registraram-se dois: de forma *in natura* e cozimento de algumas plantas, como: abóbora, cará, cenoura, mandioca e quiabo.

Tabela 1. Hortaliças cultivadas em quintais nas propriedades estudadas.

Nome Popular	Nome Científico	Prop. 1	Prop. 2	Prop. 3	Prop. 4	Prop. 5
Abóbora	<i>Cucurbita</i> sp.	x	x	x	x	x
Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.			x		
Cará	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott.	x	x			x
Cebolinha	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	x	x	x	x	x
Cenoura	<i>Daucus carota</i> L.			x		
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	x		x		
Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	x		x		
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	x	x	x	x	x
Pimenta vermelha	<i>Capsicum</i> cf. <i>frutescens</i> L.	x	x			
Pimentão	<i>Capsicum annuum</i> L.			x		
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench.	x	x	x	x	x
Rúcula	<i>Eruca sativa</i> Mill.			x		
Salsinha	<i>Petroselinum sativum</i> L.			x		
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	x	x	x	x	x
Total		9	7	12	5	6

Estas hortaliças são cultivadas, de acordo com o espaço disponível ao redor das moradias, em canteiros, próximos aos ribeirões e em recipientes como: caixa de leite, sacolas plásticas, vasos e bacia de borracha. Outra atividade realizada pelos agricultores é a produção de mudas das plantas cultivadas para o plantio posterior.

O sistema de plantio também segue as estações do ano que corresponde: meses chuvosos de dezembro a março e os meses da seca de abril a novembro, e pelo calendário lunar, que compreende: lua nova, mingunte e crescente nos meses de outubro, novembro e janeiro, são efetuados o plantio da cenoura, do cará e da mandioca. Na lua crescente, sem restrição do mês ocorre o plantio de alface, cebolinha, coentro, couve e salsinha. Relativo ao tomate, rúcula, pimentão, quiabo, pimenta vermelha e a abóbora não foram mencionados. As fases lunares, segundo relatos dos informantes da comunidade Nossa Senhora da Guia, têm grande influência no desenvolvimento das plantas.

O método de adubar o solo para a efetivação do plantio, segundo as agricultoras, é feito por meio de adubo orgânico, como esterco de animais (aves e gado) desidratado e misturado com o solo do próprio local. Outro método usado é a distribuição da palhada de arroz e serragem de madeira no local de plantio dos vegetais para reter água e manter o solo úmido.

O controle biológico de insetos presentes nas hortas é realizado de forma natural, por extrato de plantas portadoras de substâncias biocida como o fumo (*Nicotiana tabacum* L.-) e o nim (*Azadirachta indica* A. Juss.), misturados em água, são

pulverizados nas plantas. As hortas são circundadas com telas, algumas são cobertas com folhas desidratadas de babaçu (palmeira natural do ambiente) ou são descobertas, ou seja, são métodos de manejo simples, realizados de forma natural e eficazes no desenvolvimento e produção das olerícolas em pequena escala.

Conclusões

A forma de manejo adotado pelas agricultoras da comunidade Nossa Senhora da Guia é efetivada por meio de conhecimentos que foram herdados da sua geração passada, ou seja, essa população busca a cada dia vivenciar práticas de manejo sustentáveis, sem a utilização de agrotóxicos, contribuindo para a saúde humana, no desenvolvimento saudável das plantas cultivadas e com o ambiente em que vivem. Portanto faz-se necessário mais estudo em quintais rurais para registrar o conhecimento das agricultoras acerca de usos e manejos de plantas olerícolas.

Agradecimentos

As agricultoras da comunidade Nossa Senhora da Guia pelas informações;
A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes;
Dados gerados no âmbito do projeto “Modelagem de indicadores ambientais para a definição de áreas prioritárias e estratégicas à recuperação de áreas degradadas da região sudoeste de Mato Grosso/MT”, vinculado à sub-rede de estudos sociais, ambientais e de tecnologias para o sistema produtivo na região sudoeste mato-grossense – REDE ASA, financiada no âmbito do Edital MCT/CNPq/FNDCT/FAPs/MEC/CAPES/PRO-CENTRO-OESTE N° 031/2010.

Referências bibliográficas

- ALEXÍADES, M. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York: The New York Botanical Garden, 1996. 306p.
- AMBRÓSIO, L. A. et al. Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: microbacia D'água F., Vera Cruz. **Informações Econômicas**, v. 26, n. 7, p. 27-39, 1996.
- BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park: Sage publications, 1998. 519p.
- BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. **Diagnóstico Técnico**. Cáceres/MT: INCRA núcleo, 2004. 380p.
- CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos da realização econômica. In: CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez; Fundação Joaquim Nabuco, 1994. p. 262.
- COSTANTIN, A. M. **Introdução aos sistemas agroflorestais**. Disponível em: http://paraiso.ifto.edu.br/docente/admin/upload/docs_upload/material_87f61a9be7.PDF. Acesso em: 14 de Jul. de 2011.
- DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. SILVA, V. C. B.; FIGOLS, F.; ANDRADE, D. **Os saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Ministério do Meio Ambiente, São Paulo: USP, 2001. 211p.
- GARROTE, V. **Os quintais caiçaras, suas características sócio-ambientais e perspectivas para a comunidade do saco do Mamaguá, Paraty-RJ**. 2004. 157 f.

Dissertação (Mestre em Recursos Florestais). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. 99p.

NEVES, S. M. A. S.; NUNES, M. C. M.; NEVES, R. J. Caracterização das condições climáticas de Cáceres/MT - Brasil, no período de 1971 a 2009: subsídio às atividades Agropecuárias e turísticas municipais. **B.goiano.geogr.** Goiânia, v. 31, n. 2, p. 55-68, jul./dez., 2011.